

Percepções do enfermeiro: manuseio do copo pelas mães na alimentação do recém-nascido em unidade neonatal

Perceptions of nurses: the use of cup by mothers in feeding their newborns in the neonatal unit

Percepciones del enfermeiro: manoseo de la copa por las madres en la alimentación del recién nacido en unidad neonatal

Sandra Teixeira de Araújo Pacheco^I; Raissa Rodrigues Organista^{II}; Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues^{III}; Mirian Carla Rosse Dionísio^{IV}; Michele de Oliveira Guimarães Carvalho^V; Simone Muniz de Souza^{VI}

RESUMO: Objetivou-se descrever as percepções do enfermeiro em relação ao manuseio do copo pelas mães na alimentação do recém-nascido, em unidade neonatal. Estudo qualitativo, realizado em uma unidade neonatal de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro, através de entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiros. Estas ocorreram nos meses de janeiro e fevereiro de 2013. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática, originando duas categorias: dificuldades das mães frente ao uso do copo, na visão dos enfermeiros; os medos das mães diante da técnica do copo. Conclui-se ser primordial que os enfermeiros oportunizem espaços adequados para as mães expressarem suas dificuldades, incertezas e limitações, o que pode refletir-se em uma assistência de enfermagem mais acolhedora junto a essas mulheres e consequentemente melhor adesão a essa prática alimentar.

Palavras-Chave: Enfermagem; mães; percepção; alimentação.

ABSTRACT: This study aimed at describing nurses' perception of the use of the cup by mothers in the neonatal unit while feeding their newborns. Qualitative study in a neonatal unit of a university hospital in the city of Rio de Janeiro, RJ, Brazil. Semi-structured interviews with 11 nurses occurred from January to February, 2013. Data were subject to contents analysis on the theme mode, and generated two categories: difficulties mothers faced with the use of cup in the nurses' regard; fears mothers showed in face of the cup technique. Conclusions show it is paramount for nurses to allow for mothers' expression of their difficulties, uncertainties, and limitations, which may result in a more welcoming nursing assistance to those women and, ultimately, enhance adherence to that dietary practice.

Keywords: Nursing; mothers; perception; feeding.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo describir las percepciones del enfermero sobre el uso de la copa por las madres en la alimentación Del recién nacido en unidad neonatal. Estudio cualitativo en una unidad neonatal de un hospital universitario de la ciudad de Río de Janeiro - Brasil, a través de entrevistas semiestruturadas con 11 enfermeros. Estos hechos se produjeron en los meses de enero y febrero de 2013. Los datos fueron sometidos al análisis de contenido en temática, dando dos categorías: dificultades de las madres con el uso de La copa, en vista de los enfermeros; los temores de las madres delante de la técnica de la copa. Se concluye que los enfermeros deben oportunizar espacios adecuados para las madres expresarem sus dificultades, incertidumbres y limitaciones, lo que puede traducirse en una asistencia de enfermería más acogedora para estas mujeres y, por tanto, una mejor adherencia a esa práctica.

Palabras Clave: Enfermería; madres; la percepción; de suministro.

INTRODUÇÃO

O copo é um modo alternativo de alimentar recém-nascido (RN), recomendado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Tal método é utilizado nos RNs que apresentam dificuldades

iniciais no aleitamento (dificuldades na pega e posicionamento), quando não estão sendo amamentados exclusivamente no seio materno ou quando a mãe está ausente ou se encontra impossibilitada de amamentar

^IDoutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: stapacheco@yahoo.com.br

^{II}Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: raissa05091991@yahoo.com.br

^{III}Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: benedeusdara@gmail.com

^{IV}Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Unidade Neonatal e Pediátrica do Hospital Universitário Gafreé e Guinle. Enfermeira do Berçário Patológico do Hospital Municipal São Francisco Xavier. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mirianrosse@yahoo.com.br

^VMestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira do Hospital Municipal Jesus e da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro na área técnica de ações contra violência. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: michelle.g@oi.com.br

^{VI}Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: simonsms@ig.com.br

seu filho, por questões de saúde^{1,2}. O Ministério da Saúde (MS) indica o uso do copo por favorecer a continuidade e o sucesso do aleitamento materno, além de visar a redução das causas de desmame relacionadas ao uso da mamadeira^{2,3}.

Para receber o alimento por meio do copo, o recém-nascido precisa estar em estado de consciência alerta, preferencialmente enrolado em um cueiro e sentado no colo da mãe ou do profissional de saúde com objetivo de deixá-lo organizado em postura fletida e vertical para proporcionar um melhor desempenho de suas funções orais. Ao oferecer o copo ao recém-nascido, o profissional de saúde deve posicioná-lo de tal modo que a borda do copo fique apoiada sob o seu lábio inferior, estimulando-o a protruir a língua para dentro do copo a fim de sorver o leite⁴.

O copo deve ser inclinado de modo que o leite toque os lábios do bebê sem que seja despejado dentro de sua boca. Durante o oferecimento do copo, o recém-nascido geralmente lambe o leite ou pode tomar em pequenos goles^{1,5-8}.

Atualmente, são escassos, na literatura científica, os trabalhos relacionados ao uso do copo na alimentação de recém-nascidos.

Entendendo que a realização da técnica da alimentação por copo requer habilidade e prática não só por parte dos profissionais de saúde, mas por parte das mães que, em alguns momentos, também alimentam seus filhos por este utensílio, na unidade de neonatal, este estudo teve como objetivo descrever as percepções do enfermeiro acerca do manuseio do copo pelas mães na alimentação do recém-nascido em unidade de terapia intensiva neonatal.

REVISÃO DE LITERATURA

O uso do copo na unidade neonatal tem sido uma técnica alternativa de alimentação ao longo de alguns anos em países em desenvolvimento. Pretende-se com esta técnica, proporcionar um modo artificial de alimentar bebês de baixo peso ao nascer e pré-termos, até que eles tenham desenvolvido as competências necessárias para se alimentar exclusivamente pelo seio materno⁹.

Tem sido descritas diversas vantagens do uso do copo, tais como: o bebê define a quantidade de leite que será ingerida e o tempo que será utilizado, ele tem um gasto menor de energia; há o favorecimento do desenvolvimento e da coordenação dos reflexos de sucção e deglutição; além de beneficiar a secreção da saliva e de enzimas da língua, tornando o processo de digestão do leite mais fácil. O desenvolvimento das estruturas orofaciais, determinado pelos movimentos de língua e da mandíbula realizados durante o uso do copinho se assemelham aos movimentos utilizados na amamentação, e ainda se promove a relação entre a criança e o cuidador⁶.

As desvantagens, por outro lado, consistem em: o bebê babar; pode ser que pela facilidade, substitua a amamentação natural; pode haver formação de bolhas no leite; e a pessoa que aplica a técnica pode despejar o leite inteiramente na boca da criança, ficando esta suscetível a engasgos e aspirações^{6,10}.

Apesar de a técnica provocar espanto a todos àqueles que não estão familiarizados com ela, é constatada, na rotina hospitalar, a possibilidade do RN em realizá-la, não sendo comuns engasgos ou aspiração de leite pelos bebês que não possuem dificuldades de deglutição¹¹.

Sendo assim, compreende-se que o enfermeiro tem um papel crucial na atenção ao RN e sua família frente à prática de alimentação através do copo. Ele é o profissional que se encontra em maior contato com ambos e detém a responsabilidade no esclarecimento teórico-prático da técnica ao cuidador responsável, na orientação sobre a indicação da técnica alternativa, bem como apoiar a família frente à utilização deste utensílio na alimentação de seu filho, de modo que se possa garantir o sucesso desta prática alternativa alimentar junto ao recém-nascido e sua família.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, tendo como cenário uma unidade neonatal de um hospital universitário, situado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 11 enfermeiros. Foram determinados como critérios de inclusão: ser enfermeiro plantonista e/ou residente de enfermagem que em algum momento de sua prática profissional, tenha alimentado bebês através da técnica do copinho e supervisionado mães nesta prática alimentar. Foram excluídos aqueles enfermeiros diurnistas, visto que estes eventualmente prestam cuidados diretos ao recém-nascido na unidade neonatal e os enfermeiros que se encontravam de licença maternidade, médica e outro tipo de afastamento no período da coleta dos dados.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com a seguinte questão orientadora: Como você percebe o uso do copinho pelas mães na unidade neonatal?

Para que não se perdesse nenhuma fala, as entrevistas foram gravadas com aparelho de *Music Player 3* (MP3). Todos os enfermeiros autorizaram a gravação e sua identidade foi preservada substituindo seus nomes por denominações de flores.

Os dados foram gerados nos meses de janeiro e fevereiro de 2013. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da instituição onde a pesquisa foi desenvolvida. (CEP/HUPE- 214.846). Respeitando a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas de pesquisa

envolvendo seres humanos, os sujeitos que aceitaram participar como voluntários deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os depoimentos obtidos nas entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo¹² o que permitiu a codificação, desdobramento, agrupamento e síntese dos depoimentos, resultando em duas categorias analíticas: Dificuldades das mães frente ao uso do copinho, na visão dos enfermeiros; e Os medos das mães diante da técnica do copo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos depoimentos dos enfermeiros, foi possível evidenciar as dificuldades por eles percebidas acerca do uso do copinho pelas mães na unidade neonatal. Estas estiveram relacionadas principalmente à oferta do leite ao recém-nascido e ao posicionamento do bebê e do copo, durante a realização da técnica.

Dificuldades das mães frente ao uso do copinho, na visão dos enfermeiros

No que se refere às dificuldades maternas relacionadas à oferta do leite ao RN por meio do copo, uma das percepções do enfermeiro esteve focada no ao desperdício de leite decorrente do uso desse utensílio.

[...] elas [as mães] ficam preocupadas se estão desperdiçando leite [...] se de repente o leite está saindo assim, a criança está perdendo o leite, escorrendo pela gaze [...] elas pensam muito nisso, e acabam não querendo alimentar seu filho pelo copinho. (Margarida)

[...] ou pode desperdiçar muito [...] derrubar o leite [...]. (Cravo)

[...] quando elas [as mães] dão o leite, ficam achando que o leite está saindo pela boca e caindo na gaze. (Lótus)

A percepção desses enfermeiros foi ao encontro dos achados de um estudo que buscou compreender o significado para a mãe do bebê de baixo peso em alimentar seu filho pelo copinho. De acordo com as autoras, as mães ao alimentarem seus filhos pelo copinho, percebiam que ocorria desperdício do leite que era oferecido ao seu bebê³.

O desperdício do leite é um ponto considerado problemático quando se alimenta o recém-nascido pelo copinho. Para que as mães tenham a certeza que seu filho receberá o volume total de leite prescrito, faz-se necessário que o copo seja preenchido em $\frac{3}{4}$ da sua capacidade e que este seja colocado junto aos lábios de seu filho. O copo deve descansar levemente no lábio inferior e as bordas tocarem a parte externa do lábio superior; não derramar o leite na boca, apenas aproximar o copo do seu lábio e deixar que o bebê tome por si próprio; quando tiver recebido o suficiente, ele fechará a boca e não tomará mais⁹.

Nesse sentido, é de suma importância que os enfermeiros, ao perceberem estas dificuldades por parte das mães, auxiliem-nas e esclareçam-nas sobre a forma correta de administrar o leite pelo copinho, de modo que as mesmas se sintam capazes de usar esse recurso na alimentação de seus filhos.

As entrevistas remetem também à percepção dos enfermeiros acerca da incompreensão das mães sobre o leite ser sorvido pelo bebê, no uso dessa técnica, como pode ser observado nos depoimentos:

Elas não conseguem entender muito a questão, que a criança tem que sorver o leite. (Crisântemo)

[...] que o RN tem que sorver mesmo e não virar o copinho na boca do recém-nascido. (Liz)

O mais difícil é elas entenderem que o bebê tem que sorver o leite e não derramar o leite em sua boca. (Cravo)

Quando a alimentação é realizada pelo copo, o bebê se utiliza primeiro do movimento de lambida para alcance do leite, podendo ser observada a protusão da língua, sendo tal movimento essencial para a retirada do leite dos ductos mamilares, quando no processo de amamentação em seio materno. Depois, este movimento vai sendo substituído pelo de sorver. Esta técnica permite que os bebês controlem os movimentos de sorver, coordenem a respiração e se preparem para estar aptos a realizar a função de deglutir⁶.

Entretanto, somente a partir de 30 semanas de idade gestacional o bebê pode mostrar-se capaz de utilizar este método alternativo de alimentação, coordenando movimentos de língua, deglutir e respirar sem dificuldade¹³.

Portanto é compreensível que as mães possam, em um primeiro momento, não entender esse mecanismo. Assim, faz-se necessário que o enfermeiro, diante dessa percepção, oriente as mães a respeito da capacidade de lambar e sorver o leite pelo recém-nascido.

Além disso, encontrou-se nas entrevistas fragmentos discursivos que mencionam dificuldades relacionadas à coordenação da velocidade de oferta do copo:

A coordenação da mãe em oferecer o copinho, se está dando muito rápido, se está dando muito lento [...]. (Margarida)

[...] e também na hora que a criança está engolindo, se está aceitando a dieta, aí elas [as mães] têm que dar uma pausa, para dar um tempinho para ele [o bebê]; dar tempo para eliminar os gases, aí elas [as mães] não entendem e querem continuar dando o leite, é isso que eu vejo de dificuldade. (Papoula)

Quando a criança recebe alimentos líquidos através do copo, o volume depositado na cavidade bucal também poderá ser abundante, especialmente em idades precoces, em que a capacidade de deglutir adequadamente através de copos ou xícaras ainda não se faz presente¹⁴.

Entretanto, quando a técnica do copo é empregada corretamente, o bebê determina seu próprio consumo, referente ao tempo e a quantidade; tem menor gasto de energia; há estímulo do desenvolvimento e da coordenação dos reflexos de sucção e deglutição; há estímulo da secreção de saliva e lípases linguais, tornando a digestão do leite materno mais eficiente e é um método fácil de oferta da dieta¹⁵.

Devem ser proporcionadas pausas durante o oferecimento do leite para que o recém-nascido descanse e para que suceda a eructação. Porém, não é recomendável que o período de alimentação extrapole 30 minutos para evitar fadiga, bem como não se deve utilizar a técnica em um bebê que esteja muito sonolento⁴.

Outra dificuldade percebida pelo enfermeiro esteve relacionada ao posicionamento do bebê para receber o leite pelo copinho, relataram:

[...] eu acho que elas [as mães] ficam com medo de segurar também [o bebê], às vezes o bebê está muito agitado e a gente já sabe segurar direitinho, enrolar o bebê, para conter melhor, eu acho que as mães têm medo do bebê se agitar [...]. (Cravo)

[...] acho que dificuldade na posição correta de segurar o bebê, porque você tem que segurar o bebê com uma mão e dar o copinho com a outra, e tem dificuldade em segurar o bebê, tipo bebê maior é mais difícil ainda, porque elas [mães] não têm jeito ainda, principalmente as mães de primeira viagem [...]. (Crisântemo)

[...] a posição, como botar a criança para a posição correta da cabeça, para segurar. (Margarida)

Diversos estudos dissertam sobre como deve ser posicionado o bebê no momento da alimentação por meio do copo. Eles ratificam que a criança deve estar em estado de vigília; e deve ser enrolada em cueiro e contida, evitando que os movimentos dos membros superiores derrubem o copinho ou interfiram negativamente na efetivação da técnica. Em seguida, ela deve ser disposta sentada ou semissentada no colo da mãe ou do cuidador, posicionada verticalmente (90º) e mantida fletida, a fim de permitir a deglutição de forma adequada. Todas estas precauções tornam a aplicação da técnica mais rápida, segura e eficiente^{1,4,6}.

Quanto às dificuldades no posicionamento do copo pelas mães, os enfermeiros apontaram:

Dificuldade onde colocar o copinho, como segurar o copo, se inclina muito, se não inclina muito [...]. (Rosa)

No começo elas (as mães) têm muita dificuldade em como colocar o copo, elas viram o copinho na boca [...] a gente tem que explicar que não pode, tem que botar [o copo] na pontinha [da boca] [...]. (Crisântemo).

[...] e não ofertar o leite, virando o copinho na boca do bebê [...]. (Liz)

É imprescindível que as mães observem a posição adequada do RN e do copo, para o sucesso da adminis-

tração da dieta por meio desse recurso, visto que a posição inadequada pode promover alteração no ritmo de sorver o leite, pausas longas e escape prematuro de leite⁶.

Nesse sentido, ao alimentar o bebê pelo copo, as mães devem ser orientadas quanto aos detalhes: a borda do copo deve tocar a parte externa do lábio superior, descansando o copo no lábio inferior; a língua deverá estar posicionada de tal forma que possa tocar o leite. A correta realização da técnica também visa contribuir para o desenvolvimento motor oral dos prematuros e para a relação estreitar mãe e bebê⁴.

Portanto, as dificuldades das mães percebidas pelos enfermeiros, em relação ao uso da técnica do copinho reiteram a importância de ações educativas para a prática do cuidado seguro dessa forma alternativa de alimentação.

Os medos das mães diante da técnica do copo

Essa categoria apresenta a percepção do enfermeiro acerca dos medos das mães frente à alimentação pelo copinho. Os medos das mães mais frequentemente mencionados pelos enfermeiros foram o do bebê regurgitar, engasgar ao receber o leite dessa maneira e, conseqüentemente, broncoaspirar.

Eu acho que elas ficam com medo do bebê engasgar, de fazer algum mal para o bebê, dele broncoaspirar [...]. (Lótus).

Elas [as mães] veem assim, elas sentem muito medo da criança regurgitar. (Margarida)

Elas acham que o bebê está botando tudo para fora. (Girassol).

Achados semelhantes à percepção desses enfermeiros foram encontrados em outro estudo, que também apontou o medo de afogar ou engasgar o próprio filho, durante a alimentação, como motivos alegados pelas mães em não querer alimentar seus filhos através do uso do copinho¹⁶.

A esse respeito, o uso do copo não provoca intercorrências como broncoaspiração e apnéia, sendo incomum engasgos ou aspiração de leite pelos bebês que não possuem dificuldades de deglutição^{17,18}. Vale ressaltar que os riscos do bebê engasgar com a mamadeira são maiores do que no uso do copinho.

Portanto, a partir desses achados, pode-se inferir que a orientação, apoio e supervisão da equipe em relação à técnica da alimentação do RN pelo copo são essenciais para a compreensão de seu funcionamento e a redução dos medos que acometem as mães ao realizarem tal procedimento.

CONCLUSÃO

Frente à técnica da alimentação do RN, através do uso do copinho pelas mães, os enfermeiros apontaram diversas percepções, entre as quais, as dificuldades

delas em oferecer o copo ao seu filho, muito em função do posicionamento do bebê e do copo.

Os enfermeiros também percebem diferentes medos das mães ao oferecerem o leite pelo copinho ao seu filho, entre eles destacaram: o medo do bebê engasgar, broncoaspirar ou regurgitar.

Portanto, essas percepções reiteram a necessidade de ações educativas junto às mães que contribuam para a segurança das mesmas frente a essa forma alimentar alternativa. Entretanto, a proposição dessas práticas educativas precisa estar alicerçada no modelo dialógico de educação em saúde, cuja essência está no compartilhar saberes, sentimentos e ações.

Nesse sentido, é primordial que os enfermeiros oportunizem espaços adequados para as mães expressarem suas dificuldades, incertezas e limitações, o que pode se refletir numa assistência de enfermagem mais acolhedora. É preciso promover mais orientações às mães, mediante dinâmicas individuais ou em grupo, e supervisão dos enfermeiros, de modo a investigar os fatores que interferem na adesão dessa prática alimentar.

Vale registrar que uma das limitações do estudo foi o de lidar com a complexidade do fenômeno da percepção e a outra se refere ao fato de ter sido utilizado apenas um cenário, que impedem a generalização dos achados.

REFERÊNCIAS

1. Couto DE, Nembr K. Análise da prática da técnica do copinho em hospitais amigos da criança nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. *Rev Cefac*. 2005; 7: 448-58.
2. Galego PAR, Gomes CF. O uso do copo na alimentação de lactentes: existe um Modelo ideal? In: *Anais do VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar*; 25 a 28 de out 2011; CESUMAR. Maringá (PR): Editora CESUMAR; 2011. [citado em 30 jul 2014]. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/cristiane_faccio_gomes.pdf
3. Pacheco STA, Rodrigues BMRD, Araújo BBM, Cabral IE, Enric IMJS, Organista RR. Uso do copinho em unidade de terapia intensiva neonatal: dificuldades e facilidades maternas. *Rev pesqui cuid fundam* [Internet]. 2012 [citado em 02 mar 2014]; 4: 2554-60. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/.../1669>.
4. Burgemeister A, Sebastião LT. Profissionais de unidade neonatal e alimentação de recém-nascidos com uso do copo. *Disturb Comum*. 2013; 25: 430-9.
5. Carvalho MR, Tamez RN. *Amamentação: bases científicas para prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
6. Lima VP, Melo AM. Uso do copinho no Alojamento Canguru. *Rev CEFAC*. 2008; 10: 126-33.
7. Kuehl J. Cup feeding the newborn: what you should know. *J Perinat Neonatal Nurs*. 1997; 11: 56-60.
8. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: nutrição infantil- aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília (DF): Editora MS; 2009.
9. Gutierrez L, Delgado SE, Costa AP. Caracterização do uso da técnica do copo em uti neonatal de um hospital público. *Rev bras crescimento desenvolv hum*. 2006; 16: 22-31.
10. Pacheco STA, Rodrigues BMRD, Araújo BBM, Cabral IE, Organista RR, Enric IMJS. O significado do uso do copinho em unidade de terapia intensiva neonatal: a vivência materna. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20: 434-8.
11. Guerra GS, Silva KP, Gomes FG. Como os profissionais de saúde e as mães oferecem leite por copo a recém-nascidos? *Anais Eletronico VI Mostra interna de trabalhos de iniciação científica CESUMAR*, 2008. [citado em 10 mai 2014]. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/,/vi_mostra/geisiane_silva_guerra_2.pdf
12. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa (Pt): Coleções 70; 2010.
13. Lang S, Lawrence CJ, Le Orme R. Cup feeding: an alternative method of infant feeding. *Arch Dis Child*. 1994; 71: 365-9.
14. Czernay APC, Nogueira DA, Shardosim LR, Bosco VL. Pode o copo substituir a mamadeira como método alternativo de aleitamento artificial para bebês? *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê*. 2003; 6: 235-9.
15. Silva ACMG, Alencar KPC, Rodrigues LCB, Perillo VCA. A alimentação do prematuro por meio do copo. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. [Internet]. 2009 [acesso em 15 mar 2013]; 14: 387-93. Disponível em: <http://ref.scielo.org/qn9kf7>
16. Lang S, Lawrence CJ, Orme RL. Cup feeding: an alternative method of infant feeding. *Arch Dis Child*. 1994; 31: 1566-7.
17. Rocha NM, Martinez FE, Jorge SM. Cup or bottle for preterm infants: effects on oxygen saturation, weight gain, and breastfeeding. *J Hum Lact*. 2002; 18: 132-8.
18. Lopez CP, Silva RG. Métodos de alimentação alternativos para recém-nascidos prematuros. *Rev paul pediatr*. 2012; 30: 278-82